



Bases para a Construção  
de um Novo Mundo



# INDEX



## **PARTE 1**

**CONTRADIÇÕES DA “FALSA CIVILIZAÇÃO CRISTA”**



## **PARTE 2**

**IDEIAS DE KRISHNAMURTI**



## **PARTE 3**

**PARA O MUNDO DE AMANHÃ**

**Esta página foi deixada propositadamente em branco**





- **Nota prévia**
- **Aos moços do Brasil**
- **Onde estamos e para onde vamos**
- **A velha moral**
- **Sem comentários**
- **Os sublimes miseráveis**
- **Fome e super produção**
- **A caridade**
- **O deus milhão**
- **Contrastes e confrontos**
- **Carne para canhão**
- **O meu grito contra a guerra: moços da europa despertai!**
- **Racismo - gerador da guerra**
- **Plebiscito – errada solução dos problemas raciais**
- **O deus diabo**
- **Lacurgo e solon**
- **Esparta e atenas.**

## **PARTE 2 – IDÉIAS DE KRISHNAMURTI**

## **ÍNDICE**



-  **O indivíduo e o Meio**
-  **Escravos da Tradição**
-  **Problema Social, Econômico e Religioso**
-  **Religiões**
-  **Auto Entendimento**

### PARTE 3 -PARA O MUNDO DE AMANHÃ

### ÍNDICE



- **No limiar da Era Nova**
- **A missão da mulher**
- **A mocidade do Mundo**
- **Às Mães**
- **O Racionalismo no lar**
- **Educação Científica e Racional**
- **A Mulher em face da Era Nova**
- **Educação Sexual**
- **O álcool**
- **O Racionalismo**
- **Liberdade**
- **Disciplina**
- **Indivíduos e Rebanhos**
- **Que pretende o Racionalismo Cristão ?**
- **O poder da Vontade**
- **Na Busca da Verdade**
- **Confiai em vós mesmos**
- **Conselhos aos Pais**
- **O Novo Mundo**

**Esta página foi deixada propositadamente em branco**

# **PARTE 1**





Permita o leitor que eu dê, de início, a síntese do que vai ler. Este livro é um grito de revolta construtora na lassidão do meio. É um grito ainda de vida na carnificina ambiente. É a sinceridade do meu sentir em meio da luta egoísta que atassalha o homem, dilacera a mulher e cretinisa a criança. É enfim o meu sonho e o de muitos que aspiram uma vida melhor e um mundo mais belo. É uma flamula de liberdade num mundo de escravos. É o protesto revél da minha alma aflita contra a sonolência dos séculos.

Homem, desperta! é o arranco supremo do meu verbo pobre. Desperta para a realidade, desperta para a vida, abre os teus olhos pesados do sono dos séculos e vê meu pobre irmão, que lutas e sofres oprimido sempre pela pata da força ou do temor, o miserável papel que vens desempenhando á face da Terra. Abre os olhos para a vida. Abre o teu peito largo para a obra grandiosa da fraternidade humana. Pensa por ti, age por ti e não como rebanho.

Desperta e o mundo despertará contigo.

Para o burguês materialão-religioso será um coriseio a importunar a tréva onde cintilam as suas idéas, oriundas de uma enxundia acomodaticia. Para o clero explorador será um livro perigoso. Eu desde já tranquiliso a todos. No curso do tempo ha noites e dias. Impulsionando o cosmos ha uma lei incorruptível - a evolução - que trouxe a humanidade do feudalismo á burguesia.

O homem ao saír da animalidade grosseira para a vida conciente dividiu a terra, que era de todos, e distribuiu para uns a sombra e para outros o dia. O quadrante da historia inscreveu no seu mostrador que todos os povos têm no dominio da gloria o esplendor do seu dia. Essa é a lição do tempo.

No espaço está escrito, porem, que só a vida é eterna e todos no pleno direito que têm á vida farão, um dia, da besta-fera que é o homem civilizado o cidadão-universo que fará da existencia, na terra, um cantico de paz, de alegria e trabalho. Da noite presaga de hoje saírá a esplendidês desse amanha, desse novo dia. Do egoismo de hoje saírá a fraterna harmonia da vida. A exploração do homem pelo homem tem os seus dias contados é certo, mas o seu fim não depende de mim. Depende de vós. Eu não posso destruir as explorações economicas, politicas e religiosas. E se isso me fosse possível, mesmo assim, não seria realização definitiva porque viria outro explorador perpetuar .nova ordem de coisas. Alem disso eu distingo-me dos trampolineiros da politica e da religiãa. Eu não venho pregar a violencia e a revolução social. Eu quero o despertar do homem e da mulher do sono dos séculos a que os atiraram a crença organizada em Religião e a força organizada em Estado.

É por isso que falando ao individuo eu dirijo-me á sua consciencia e não ás suas paixões. Eu não quero organizar a massa, á qual pertenço, em simples

rebanho politico ou religioso para pensar pelo interesse e pela cabeça do lobo, do explorador, do lider.

As multidões descrentes e exploradas perderam o habito de pensar. Preferem, por isso, as expressões violentas e a sonoridade das palavras.

Os demagogos sabem disso. Em vez de falarem á razão, á consciencia adormecida, dirigem-se ás paixões, ao patriotismo, para acorrentarem os famintos, os inconcientes e os fanaticos ao jogo dos seus interesses, que visam perpetuar a sua exploração.

O meu interesse é bem outro Eu quero falar á razão e despertar o homem do pesadelo da ignorancia, da exploração cruel e da ignominia atual para a sublimação da vida bela e racional e para a realização interior. Não me dirijo á exaltação mistica ou politica das massas porque sei que enquanto estiverem dormindo podem ser arrastadas pelos espertalhões, e hoje quebram os idolos de ontem do mesmo modo que hoje entoam a giovaneza e amanhã a internacional.

Este livro, feito com a alma e não sob o peso dos preconceitos, é uma sementeira atirada á terra sáfara, esperando que o sol de novas gerações venha amadurecê-la para a racionalização do mundo de amanhã.

É o grito da minha alma construtora mas rebelde em face da exploração cruel do ambiente politico-religioso, Fala em mim não o sentimentalismo piegas, não a caridade hipocrita e religiosa mas o dever de solidariedade humana que me impele a desejar para todos e para todas o direito a uma vida melhor.

Aspiro a uma vida mais nobre, partilhada por todos onde sóbre a instrução científica e racional, onde haja o conforto, a saúde, o trabalho e a liberdade.

Esta vida real, elevada e harmonica é a verdadeira fraternidade, alicerçada nas almas, sobrepondo-se acima das fronteiras e das raças, onde rastejam as desigualdades, os instintos e as explorações politicas e religiosas. Neste novo mundo todos terão o trabalho como necessidade científica e de cooperação para o bem estar coletivo e não como necessidade economica. Nele não haverá profissões parasitas nem industrias prejudiciais á felicidade humana.

A vida será bem diversa da miseria de hoje, O individuo será gente de fato e não boneco de barro manobrado pelos partidos e pelas religiões.

A Escola deixará de ser o instrumento de reação organizada que é hoje para ser a continuação do verdadeiro lar, da propria vida.

A escola racional e scientifica como a idealisamos continuando os ensinos da familia racional que hoje não existe, fará da criança o cidadão-universo, que compreende a vida na sua justa realidade e acima dos preconceitos religiosos e das fronteiras que os fortes e os padres criaram para melhor explorar a humanidade.

A mulher cuja missão social, espiritualizadora e renovadora, nenhuma civilização ainda aproveitou, estará nesse novo mundo inteiramente emancipada das sacristias e das superstições religiosas e da suposta e decantada inferioridade a que a jogaram os interesses das crenças materialonas.

A mulher quando pensar por si mudará o mundo.

Terá antes que deixar de ser o instrumento docil manobrado através da crença em proveito da treva religiosa que fez dela a maquina de prazer e a propriedade do homem e do instinto.

A mulher emancipada dessa escravidão será a verdadeira plasmadora de homens; compenetrada do seu papel de educadora fará do lar uma escola e dos filhos, não bonecos, mas titans.

Para atingir esse ponto é necessario que a mulher desperte para a compreensão de si mesma. A mulher conciente domina o seu proprio destino [sobrepondo.se](#) á escravidão, que lhe impos a sacristia, e á licenciosidade, que lhe mosram os falsos libertadores. Tal deve ser a mulher emancipada, colaborando com a sua compreensão de educadora e com o seu afeto na obra grandiosa do mundo de amanhã.

“Excesso de pobreza e excesso de riqueza, excesso de força e excesso de impotencia, excesso de felicidade e excêso de miseria, excesso de superfluo e excesso de privações uma ciencia fabulosa e uma ignorancia fabulosa, o trabalho mais penoso e o goso sem esforço, todos os generos debeleza e esplendor e a mais profunda degradação da existencia e do ser tais são os traços que caracterizam a sociedade atual, que pela grandeza dos seus contrastes, excede ás piores épocas de opressão politica e de escravidão.”

Tais são as palavras de Buchner e tal é ainda o balanço tenebroso da nossa decantada "civilização cristã" .

Admirai os progressos da technica, contemplai a grandiosidade da maquina, que dispensa a colaboração humana,e vêde depois a dolorosa procissão da ignorancia organizada, dos tristes e dos explorados. Vêde a civilização que negocia a carne feminina e fala em defender a familia. Vêde a moral dessa civilização que desceu no deboche ao abismo do vicio, vêde a nobreza dessa civilização que metalisou todos os sentimentos nobres e que terrivel Moloch mantem o seu prestigio devastando gerações nos campos infernais das grandes guerras. Esta civilização cruel e perversa, que tornou a vida em suplicio, só mesmo por maldade ou ironia pode ser chamada cristã.

Cristo não veio pregar a miseria e a guerra de defesa ou de rapina, dando a uns a fome e a outros o pão.

Cristo não foi catolico e no catolicismo raros dos seus servidores foram cristãos como Nobrega, Anchieta e Vieira.

Vêde o mundo dividido por fronteiras, classes e crenças para lucro de uns e tortura de todos. Vêde a imensa legião dos párias que vivem na sombra e trabalham como sombras. Terrível rebanho que ergueu as Pirâmides á entra da

do deserto ardente, sustentou os Néros e hoje sustem o progresso e mantem com a sua ignorancia, com o seu suor e com o seu sangue a ociosidade dos que não trabalham e as organizações que os exploram.

"Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a prisão que o encarcera olhou para as mãos e viu que estavam vazias. Protestou e prenderam-no. Tirou um desforro e fuzilaram-no. A historia do povo, individualisada, é um desses contos do vigario que aparecem nos jornais. Seria para rir se não custasse oceanos de lagrimas".

Tal é a historia do pária, segundo a inspiração brilhante e sincera de Afonso Schmidt.

Essa calamitosa injustiça que salta aos olhos dos mais miopes e aos espiritos mais tacanhos, é no entanto pela logica do absurdo de todas as religioes perfeita e sublime e conforme os designios de "deus".

E' por isso que eu não pertenço a nenhum partido politico e a nenhuma religião. Não patuo com a iniquidade e com crime.

Despertemos os sères para que dispam as suas almas das superstições, dos egoismos, dos vícios, e das explorações religiosas, como quem despe um andrajo!

Despertemos os seres da servidão da gleba, da sonolencia do padre, dos patriotismos que se desprezam para a unidade de um só povo, para a unidade de uma só familia. Despertemos os seres para a verdade incorruptivel, que é o Amor.

Despertemos a mulher e o homem para a vida cientifica e racional só deles depende a felicidade do mundo, e a consagração universal da Vida, que é a Paz.

Procuramos neste livro patentear a tragedia em que o homem se debate, completamente adormecido, no carcere do preconceito politico ou religioso. Salientamos que essa miseria que é a vida atual foi construida pelo homem e somente pelo homem póde ser alterada.

A miseria presente dos milhões de famintos de todo o globo é, em face das fortunas opulentas, um crime de lesa humanidade.

Apresentamos uma maneira inteligente de saír do cáos apontando para tal consecução o despertar do indivíduo para a realidade da vida e para a aurora da verdadeira fraternidade.

Mostramos que esse despertar é o inicio do caminho.

Propomos pois a alteração do meio alterando o individuo – libertando-o - e não a reforma do meio, para continuar a escravizar o individuo.

Dividimos assim o nosso trabalho em trez partes distintas, mas harmonicas, para concluir na terceira parte as bases condensadas desde o inicio e que de fato conduzirão ao Novo Mundo e á civilização nova, que já é dado prever entre as densas nuvens que obscurecem o presente. Delineamos as bases necessarias á futura civilização que para ser eterna e progressiva precisa [apoiar.se](http://apoiar.se) no homem-integral, no cidadão-universo.

Isso dará um mundo integral sustentado num padrão movel e vivo de continua cultura, meio unico capaz de acompanhar uma civilização progressiva e de manter sempre as temerarias e ousadas arrancadas do progresso humano.

A vida no seu intenso dinamismo não pode ser limitada como têm tentado fazer as civilizações estaticas, assentadas em hases cristalisadas e em deuses mortos.

Eis porque ao lado do protesto frio apresentamos o calor do nosso idealismo Racional, Cientifico e Cristão.

Estamos convencidos de que não apresentamos absurdos dourados pela paixão ou pela fantasia e sim bases solidas para a racionalisação cientifica da vida, do mundo e dos homens.

Dar-nos-emos por felizes se de algum modo contribuirmos com este esforço para a felicidade, para o progresso e para a espiritualisação do genero humano.

Exaltamos em varios capitulos o elevado valor que representa a educação dos Filhos e a educação dos Pais. Observamos como medico que a degenerescencia dos filhos atuais é a consequencia, embora remota, da sífilis que nos vem em pesnada herança dos velhos moralistas, que foram os nossos ancestrais.

Vemos que as crianças de hoje são mal educadas porque os Pais não têm educação. Neste particular é preciso afirmar com enfase: a renovação da humanidade tem fatalmente que partir da renovação da família.

A nova familia precisa possuir uma nova organização moral pois a velha já perdeu a capacidade de viver para adaptar-se ou mesmo entrar em completa regeneração.

Os Pais devem como simbolos pontificar para os seus filhos pelo bom exemplo, pela conduta e pelo carater.

Só Pais libertos farão filhos livres.

O casamento monogamico perfeito é a solução basica do problema matrimonial. Mas tanto o homem como a mulher só deveriam contrair matrimonio quando pudessem por seus exemplos e por sua estrutura moral servir de modelos e orientadores para seus filhos.

Quando isso for conseguido e ambos tiverem alma sã em um corpo são e uma exata noção de deveres então surgirá a nova geração, sádía e forte para a construção do Novo Mundo.

Através da aparente dissonancia dos capitulos achar-se á, uma vez reunidos, o fio continuo que vai direto ao fim determinado.

Ainda uma vez o repetimos, não propomos- isso seria um trabalho de venalidade sanguinaria flagelar a desordem reinante com o exereito de miseraveis tornados automatos inconcientes e marchando ao som de um hino revolucionario, armados de chuços, espumando odio, qual pandemonio de sicarios, para a realização historica do seu predominio.

Não, longe disso. Nós pretendemos acordar a personalidade interior de cada ser, para que em vez do odio panoramico, surja nas almas estigmatizadas pelo sofrer, a beleza surpreendente de, como seres superiores, poderem quando chegar o grande dia, servir de modo inequivoco á construção da grande fraternidade universal e cristã.

Só assim o mundo deixará de ser o bem de uns para ser o bem de todos.

Só assim o claro-escuro das batalhas campais iluminadas pelo sol vermelho e hediondo das almas egoistas, megalomanas e rapaces, será substituido pela tonica do equilibrio, construtor enchendo de harmonia e de trabalho todos os cantos do mundo.

Só assim a justiça social deixará de ter o carater volúvel das barregãs.

Só assim a ignominia judiciaria deixará de ser a austera pantomina universal representada em pretórios de famulos.

A humanidade vem ha seculos seguindo o calvario de Cristo, sendo por vezes imolada entre ladrões. A grande dór da humanidade enganada e entorpecida vibra por toda a eternidade. Mas ela, olhos ferventes dentro da jaula das explorações, olha com desprezo a canalha e os covardes que a trucidam, e prossegue, indiferente cumprindo o seu destino, e assim umas vezes, no auge do sacrificio, quasi toca as estrelas, e outras, abjeta e sanguinaria mistura-se com a lâma.

Mas nós supomos que essa mesma humanidade, num a, ainda muito distante, como uma só cabeça, desafiará esse destino, subirá acima da sua vulgaridade e na feliz expressão do dominio de si mesma, transformará as

iniquidades que a dividem, na grandeza imortal de um mundo digno de viver e ansiando por progredir.

Então os povos deixarão de ser essa farraparia de tipos, de brinquedos, de automatizados para trabalharem a bem da grandeza comum.

As ditaduras do sangue e de conquista deve seguir-se a realização que escapa às leis contingentes e que apoiada na verdadeira luz conduzirá à Fraternidade dos Povos.

É preciso que cada ser saia da existência tumultuária, e, indiferente ao vento tempestuoso que sopra, oriente a sua ação para que os grandes erros humanos sejam resgatados por um imenso amor à vida de todos, ao bem estar dos povos, à Fraternidade Cristã e Comum.

[VOLTAR PARA INÍCIO DO CAPÍTULO](#)





Moços do Brasil, fala-vos quem de perto conhece o valor da mocidade, sabendo-a uma força invencível, quando ela sabe querer e se sabe orientar.

Pelo muito que vos queremos, pelo muito que amamos esta terra grandiosa e bela, pelo muito que desejamos, de util, fazer pela humanidade a que pertencemos é que dirigimos a todos vós moços do Brasil, a nossa palavra de confiança porque sabemos que a seiva da juventude quando sabiamente orientada é capaz de todos os sacrificios e na luta pelo engrandecimento da humanidade e da Patria alteia se acima das mais arrojadas expectativas.

Não vos trazemos escóras filosoficas ou religiosas, não vos trazemos muletas de nenhuma especie para que, nas mesmas, a vossa alma possa repousar.

Parte de nós a sinceridade do apelo que fazemos ás vossas almas nobres para que elas ao inves de se escravisarem ao egoismo, á vida materilona e vã, á rotina que cristalisa e faz apenas marcar passo possam, á maneira dos grandes lutadores, [orientar.se](http://orientar.se) por si mesmas movimentando a limpides do raciocinio, libertando-se dos ranços ancestrais, das ideologias conformistas ou rebeldes para servirem como nova luz aos mais puros anseios de elevação da especie que se processam em nosso meio.

Lembra-vos que a Terra é uma escola-oficina e aqui estamos todos para sermos uteis na solidariedade do trabalho comum e não para alimentarmos desejos de separação entre os povos, nem explorá-los com anseios de imperialismo.

Para longe os abutres que procuram corromper a vossa alma julgando-a propicia á cultura de uma nóva idade a medieval.  
Para longe tambem todos aqueles que sendo inimigos do trabalho e do progresso querem, entre vós, semear o exotismo de ideologias cuja floração será a tirania e uma vida escráva.

Sêde amigos da Patria e da Humanidade. Entre os interesses de um povo organizado e que marcha para diante não póde haver entrechoques nem conflitos com os anseios de progresso e libertação do mundo todo.

Para diante. Sêde fortes nessa luta que se trava ha muito entre um mundo espiritualmente retrógrado e o Mundo Novo que se prepara e tudo nos mostra terá como berço este grande Brasil.

Ele não surge, atentai bem, orientando-vos pela rotina dos escravocratas do pensamento e da ação e sim e unicamente despertando a mocidade para a execução do maior reerguimento humano que a historia ha-de registrar. Sêde disciplinados e valentes mas nunca escravos ou poltrões.



Sêde livres e a Pátria será livre, sêde fortes de raciocínio e de convicção e a Pátria terá, entre as nações, o lugar que lhe está marcado como exemplo de ordem, de disciplina, de trabalho, de solidariedade humana, abraçando na sua alma a humanidade toda, que eleva o mundo pela nobreza da sua ação.

Esclarecei as vossas almas racionalizando-as cientificamente e cristãmente e fareis do Brasil o farol da Humanidade.

Prosseguir, jovens do Brasil, nesta obra grandiosa e entrai, na mesma, como homens valentes e trabalhadores esforçados. Compreendedoras dos ensinamentos de Cristo são as almas fortes e vigorosas e nunca os intrujões e hipócritas que ficam com a verdade.

Sede cristão se cristão quer dizer ser justo, valente confiante em si mesmo, trabalhador incansável do reerguimento social e espiritual da Pátria e do TODO.

[VOLTAR PARA INÍCIO DO CAPÍTULO](#)



## 📌 **Onde estamos e para onde vamos** [VOLTAR PARA PARTE 1](#)



Num tempo em que a degradação atinge o auge, a hipocrisia é tornada virtude, a falta de caráter é erigida em doutrina, o dogma sufoca o espírito, a treva da superstição obscurece a verdade, os fortes esmagam os fracos, a ambição é a lei e o sexo uma obsessão - não é possível falar em estabilidade de uma civilização, quando ela se aproxima da agonia.

Estamos ineludivelmente em mudança. Os organismos sociais transpiram a sua angústia por todos os poros. Não faltam, no entanto, curandeiros de última hora que, com golpes de magia e torrentes de oratória, visam sustentar a "desordem organizada" dentro do mesmo pensar arcaico quando por todos os setores se evidencia a obra da transição.

Ha no entanto, facho em marcha, uma onda crescente a avolumar-se dia a dia e que se distancia desta mentalidade retardatária vindo na angústia do presente horizontes mais amplos.

Surgirá dentro em pouco o cenário rubro da transformação.

Esta realidade é tão flagrante, que os governos se organizam para enfrentá-la, já que não é mais possível dar ao corpo enfermo do órgão social novas modalidades plásticas de grandioso, de eterno e de auto-expressão.

Resurge-se assim o antiquado. Vitalizam-se com jorros de palavrorio os cadáveres das organizações A Massa -esse leão inerte é puchada pelas rédeas de correntes opostas, que levarão fatalmente ao conflito, á grande fogueira da guerra iminente, da qual tiram proveito apenas os tartufos que sobrepõem a sua astúcia á pesada sonolência humana.

Somos todos, como seres humanos, velhos companheiros da imensa caravana que ha séculos demanda, incansável, a ditosa "canaã". Encontramo-nos nessa longa viagem ás portas do imenso deserto agora e sempre agitado pela fúria dos demagogos desequilibrados e pelo simum da discordia soprado pelos aproveitadores. Dos altos do acampamento alongamos o olhar e divisamos a nuvem turva e presaga da guerra social e religiosa a envolver o planeta.

O sol meridiano já nos deixa entrever essa noite de horror.

Em vez de imitar o avestruz do deserto, que mergulha a cabeça na areia para não ver passar o temporal, nós devemos olhar a situação face a face.

Que vemos? Das bocas dos crentes fagulham iras, trovejam blasfêmias.

As promessas para os humildes e no céu distante, até aqui, sustentadas pelos templos-negócios marcando-lhes no além uma idade feliz, não afastam o vinco da dor que se interpõe por toda a parte.

Em nome da força organizada e da crença organizada em religião, mantem-se, em nome de "deus", um mundo de ignomia, de maldade e exploração.

Uns vivem e outros vegetam. Usando a expressão de Junqueiro: "a vida é um mal, uns jantam e outros são jantados"

A intelectualidade oportunista e mercenaria olvida a caldeira das paixões em luta, esquece o oceano de lágrimas, de lamentos, de oprobrios e horrores que nos cerca para exaltar no verbalismo alugado este mundo de tragedia e iniquidade e imortalisar um cadaver em putrefacção num destino eterno, cheio de gloria, progresso e beleza.

Ha uns degenerados de pergaminho que chamam de covardes os pacifistas e exaltam nas fogueiras do nacionalismo a barbaria da guerra.

Mas nesta noite de infortunios, que sai da Terra, estalam, com a rapidez do relampago, protestos tezos e convicções resolutas. Às formações militaristas dos demagogos em luta surgem da sombra as legiões dos espectros tartamudeando iras e sacudindo as inteligencias que ainda vêm na escuridão ambiente para lutarem contra a guerra, firmes como o aço e rapidos como coriscos.

Ha protestos mudos em toda a natureza. Falam até as pedras. E os homens perdem-se no colorido das frases, comprazem-se nas tiradas declamatorias e o mundo marcha... mostrando o prestigio da felonía e a autoridade das formulas exteriores.

Ha porem, no conjunto, uma efervescencia depuradora que não se prende á forma e sim á substancia e busca sobrepor á ignominia dos preconceitos e dos dogmas a solida contestura do humano, do sublime e do elevado.

Para estes o presente, o passado e o futuro são "o eterno presente", são, em resumo, a propria vida. Não fogem nem cerram os ouvidos aos halitos de dor que vem da alma das turbas. Procuram uma real compreensão dos fenomenos sociais e por isso jamais apontam a glorificação do transitorio, do banal e do inutil.

Para estes a sujeição rastejante não lhes embotou a fibratura, porque não pertencem a credos politicos, não são instrumentos dos preconceitos, nem dos dogmas -pertencem a todos, a toda a humanidade. Sobrepoem-se ao comedianismo ambiente. Penetram com serenidade a incuria mentiralha secular que tem adormecido os povos; ficam acima do morbido nacionalismo que os modernos saltimbancos proclamam grandioso. Sabem que a fraternidade é impossivel onde houver competições nacionalistas e religiosas.

Proclamam a grandeza da vida, a que todos têm direito, a salutar necessidade do trabalho util e a consagração universal do Amor- que é a vida eterna emoldurada de Paz.

Não é pela força que se atinge a etapa grandiosa da transformação. Não é pela destruição total que se consegue a libertação. É sabido que não se removem atavismos de séculos da noite para o dia empregando a lei ou a espada.

Um povo não se torna culto dando-lhe ciência por decreto.

A ignorância, a superstição, a fé, a exploração e o dogma não se varrem das almas atrasadas e fanáticas pela violação dos seus templos ou pela destruição dos seus ídolos mortos.

Aproveitemos pois tudo que a civilização nos deu de útil e alijemos o espírito do pesado fardo dos preconceitos que nos jogaram à vida iníqua em que estamos.

Isso se conseguirá pela educação generalizada e não privilegiada.

Chegaremos a esse fim não por meio de remédios sociais ou religiosos, que não passam de remendos e representam as mesmas eternas prisões, e sim pelo despertar íntimo- único meio de renascer para a vida, que é o amor eterno e não a tortura de hoje, oriunda da exploração econômico-político-religiosa dominante

Despertemos a luz interna, sacudamos a nossa alma do entorpecimento e abramos os olhos para a realidade, para a exata compreensão e para o justo apercebimento. Procuremos em nós, nessa riqueza que é o entendimento, esse "preenchimento", essa satisfação de viver, que buscamos, como libélulas, em torno das seitas, das crenças e dos partidos.

Agindo dessa forma não nos iludiremos com as cores partidárias que buscam no efeito esconder vulgaridade que tem; não seremos também explorados pelas crenças que prometem dar aquilo que elas não têm e que generosamente distribuem em promessas no céu, em retribuição dos bens que recebem na Terra.

Nós marchamos para o fim da superstição religiosa. Igualmente já se divisa no horizonte o fim das explorações desumanas e multi-seculares. Marchamos apressadamente para o caos. Que nos cumpre fazer?

Despertar a mulher da escravidão do homem e da peçonha do padre; despertar a mocidade e a massa para algo mais elevada, afastando-as dos entreschoques das paixões e das competições guerreiras.

Este despertar da longa sonolência dos preconceitos sociais e religiosos é o renascer para a vida, para o eterno, para algo mais elevado que se sobrepõe à astúcia sanguinária dos homens nacionalistas e às corporações supersticioso-religiosas, que de todos os tempos vêm dividindo a humanidade em nacionalidades, em crenças para melhor escravizar e explorar.

Despertar, repito, acordando o indivíduo para a realidade da vida, para o

conhecimento de si mesmo e das gaiolas seculares e terríveis em que se aprisionou.

So assim, completamente desperto, obterá, por si mesmo, a plenitude livre que tanto aspira

A força só traz o odio. Não se deseperta ninguém pela violencia. Ninguém consegue a liberdade conciente pela compulsão armamentista ou pelo temor tão bem explorado pelas religiões.

Não ha em minha palavra a apologia da força nem tão pouco apostoliso a fé para tal consecução.

Sabemos que o extase da verdade é obtido palmo a palmo pela propria experiencia e pela ação. A verdade jamais póde ser dada ou transmitida, ela é eterna e somente percebida por aqueles que para isto estão preparados, conforme o seu grau de evolução. Ninguém a obtem através do proximo, de penitencias ou dádivas ao clero. Ela surge expontaneamente nas almas que já saíram da gaiola do preconceito e da tradição.

Nasce como a aurora através do apercebimento da justa compreensão.

Por isso nós queremos construir despertando o individuo, erguendo a humanidade da hipocrisia reinante á sinceridade conciente, da animalidade de hoje á espiritualidade de amanha.

Esforçamo-nos para viver a vida dos sêres superiores cujo fim é viver para outrem, para a grande humanidade, como que o grande Universo fosse parte do seu "EU".

Queremos a fraternidade de todos os povos para a grandeza da Familia Humana, caminhando para a beleza eterna, para o amor indestrutivel, para a verdadeira Luz.

[VOLTAR PARA INÍCIO DO CAPÍTULO](#)





Ha presentemente uma luta generalizada que não comporta devaneios.

Em busca de novas formas de expressão choca-se o atual e o antigo e abálam-se em suas bases os velhos padrões incrustados no nosso ser.

A juventude irrequieta arrebentou os velhos freios, na voragem da transformação, e acabou com os antigos convencionalismos que separavam os sexos.

Tudo isso representa o protesto da propria vida, que é dinamica e não póde submeter-se á inflexibilidade de principios rigidos, nem tão pouco fechar-se nas comportas dos preconceitos.

E' o tempo dos opostos ou dos extremos. Uns defendem a propriedade e outros querem no mundo o regimen da coletivisação.

No tocante á mulher e ao sexo o problema agita tambem as multidões.

Ha nestas questões muito barulho mas pouca construção.

A ignorancia criminósa dessas coisas naturais, que a religião converteu em pecado, avoluma-se a onda da rebeldia manifestada na licenciosidade animal e degradante. Substitui-se um erro por outro mal.

O "home sweet home". . acabou-se.

A "flapper" moderna devorada por uma liberdade licenciosa, devorada pelas excitações e pelos prazeres, diz irreverentemente com o seu desdem pelo matrimonio: "não ha outro lugar como o lar... graças a deus".

O exibicionismo [tornou.se](#) moda, a falta de compostura é vista com sorrisos que ocultam aplausos e o tartufismo da velha moral acabou-se.

A mocidade vai aos cabarets e antros de vicio e lá encontra os "moralistas".

O apelo ao sexo manifesta se em tudo. Ele domina desde as "toilettes" sedutoras e colantes aos vestidos que despem os corpos femininos nas noites festivas e de gala. Ha o "sex appeal" em tudo, desde os reclames comerciais, á orgia da industria cinematografica. O mundo está cheio de "sexo", desde o andar das jovens ás danças cada vez mais lascivas.

Ha um pan-sexualismo doentio a envolver o mundo dando-lhe um aspecto de serralho oriental.

A mulher escravizada de todos os tempos aos cueiros e ao lar, atira-se a novas lutas na voragem das competições O domínio da mulher foi além do lar. Hoje ela está por toda a parte; com a aquisição de novos direitos, conseguiu estado legal e político. As competições económicas, a exploração crescente e cruel do mundo comercialista atirou a mulher à luta pela vida, atraindo-a à indústria, ao escritório e à universidade.

Com a igualdade de direitos veio a independência económica e as reivindicações na esfera sexual passando por cima de todos os obstáculos impostos pela moral imoralíssima dos homens.

Depois de tantos séculos de escravidão sexual, económica e religiosa, a mulher levanta por toda a parte o grito da sua rebeldia.

Perante a velha moral convertida em ética, tal atitude é de fato uma rebelião.

Dessa velha moral salvo raras exceções, apenas subsistem, sem grande significado real, as veleidades dos preconceitos.

Mas, que vale uma moral de preconceitos se o exemplo desapareceu e a prática a contradiz?

Tal é a moral em ruínas da igreja que viu sempre no ato sexual um pecado e na mulher um demónio. Com essas bases fundou-se a sagrada instituição do lar.

A mulher por força da lei é propriedade do marido. É crime para ela o que o marido desfruta impunemente. O divórcio, tão atacado pela igreja por dar lugar à poligamia consecutiva, viria tirar a mulher da escravidão a que a jogou a instituição matrimonial. Apesar das contraditas dos clérigos, o divórcio existe como lei das classes ricas e o abandono como divórcio dos pobres.

Quanta miséria corrompendo pelo exemplo o carácter dos filhos, há entre as paredes do "santuário do lar"!

Quanta vergonha, quanta baixaza, existe dentro de muitos lares que aparentam a vida mais feliz!

Diante de tanta miséria moral não admira que muitos excitem a mulher à licenciosidade, dizendo-a audaz e poliandrica. É, porém, miséria maior. A revolta simplesmente é inútil. Responder ao erro da escravidão com a liberdade inconsciente do animal é erro maior. É preciso encaminhar a mulher para a liberdade elevada e não para a escravidão do instinto.

A hostilidade de hoje para a ordem matrimonial ressalta como diz Keyserling, da literatura da época, da sátira mordaz e do ridículo da rua.

Ha frases como esta voejando no ar: "como ser felizes apesar de casados?"

O lar não é hoje para as jovens "o seguro de vida" de outros tempos.

A felicidade do lar tornou-se de tal modo lotérica que Calverton antevê a derrocada do casamento.

Ben Lindsey, que durante 26 anos foi magistrado do tribunal de menores de Denver, resume as suas observações de tantos anos desta maneira: "os sinais crescentes dessa rebeldia são a reação instintiva da juventude moderna contra um sistema de tabús, de superstições triviais, de intolerancia e hipocrisia".

O seu livro (1) representa uma larga e substanciosa observação documentaria desdobrada em multiplos questionarios e numerosas estatisticas.

A juventude não teria levado tão longe a sua independencia sexual se não fosse possivel anular ou evitar as consequencias da concepção.

Com a universalisação dos processos anti-concepcionais o lar mudou de aspécto e a moral de padrão.

Com a moral-tartufa a importancia procreadora do ato sexual derivou para o lado recreativo. Eis por que o lar mudou de significação. O descalabro atinje tal ponto que o Juiz Lindsey propõe a legalisação do matrimonio de companhia dizendo que apenas quer legalisar o que existe ilegalmente.

A causa fundamental desse cáos oral reside na hipocrisia da educação estúpida que nos precedeu, está no apelo ao sexo que a industrialisação promove por toda a parte e em todos os setores, acendendo os apetites sexuais submetidos aos debeis freios de uma moral religiosa falsa, contraditoria e materialona.

A religião, com a sua requintada ignorancia em ocultar o sexo e escravisar a mulher, é a maior responsavel pela época neurotica de intenso pan-sexualismo, pondo em conflito o biologico e o economico, que hoje atravessamos.

A mãe solteira, o aborto criminoso, o filho ilegítimo a neuróse sexual do seculo, são as consequencias-presentes desses erros seculares.

A sociedade comercialista criando as dificuldades economicas arrancou a mulher do lar em vez de a atrair para ele. A fome e a vaidade mantida pelas sociedades e o atraso em que as civilizações atiraram a mulher são a causa

(1) Ben Lindsey "The revolt of modern Youth and Companionate Marriadge".



predominante do conflito atual. A luta economica obrigando a mulher á luta pela vida, enfraqueceu o lar uma vez que os pais só se encontram para dormir.

Os filhos ,na maioria dos casais pobres, ficam ao abandono da doçura familiar. Representem os demagogos para enaltecer a familia atual o colorido sugestivo dos mais lindos quadros. A verdade é que a familia desorganisa-se.

As damas do High-life confiam a educação dos filhos ás governantes e institutrices. A vida social cheia de chás beneficentes, de ligas de "caridade" e recitais de assinatura não permite á dama da alta sociedade velar pela educação dos filhos. Quanto aos pobres o fim é o mesmo, só a razão é outra.

Conhecemos inumeros casais de tecelões no Rio de Janeiro, cujos filhos, em numero regular, ficam presos durante o dia nas quatro paredes do "cortiço", sob a vigilancia remunerada da visinha lavadeira ou do filho mais velho do casal.

Para estes o lar apenas existe para dormir.

Nós vos recordamos ainda a tragedia horrivel da mãe solteira vivida por Fantine nos "Miseraveis". Deshonestada por um estudante fidalgo ela desce degrau por degrau a ladeira da miseria e da ignominia, Para sustentar a filha, produto do seu amor que é um crime, ela vende os seus lindos cabelos, vende os proprios dentes, corrompe a sua carne e compromete a saúde. Enquanto o estudante chega a magistrado, ela, tuberculosa, na luta da maternidade-bendita contra a miseria, a falsa moral e a exploração da época morre aos poucos no hospital.

O aborto oculto mas generalizado representa hoje a rebelião franca e a evasão clandestina á falsa moral que impunha o martirio.

Moral essa que se mantêm até hoje á custa dos asilos dos expostos, dos suicidios, dos metodos anti conceptivos e da prostituição.

É que a civilização é apoiada no instinto e para as escapulas ás contradições existentes entre o apetite e a moral tem sido a lei, a ignorancia e a superstição, os únicos remedios.

Para nós o problema não compartilha soluções particulares. Não é só economico, nem moral. Ele depende de uma ordem de coisas que coexistem com a negação da inteligencia e do verdadeiro amor. É preciso pensar de novo, agir dentro do bom-senso e não subordinado a velhos tabus que hoje e sempre se organizam para acorrentar o povo, para manter a ignorancia e sufocar o indivíduo. É preciso que o individuo acorde dessa prisão formalista para a verdadeira riqueza que é a vida inteligente.

Véde, apesar das reprovações dos moralistas, o que representa essa ética de egoismo e sacristia em sacrificios á mãe que por desgraça ficou solteira e ao filho que por canalhice dos homens ficou sem pai.

Acaso não são ambos seres humanos?

Qual é a diferença entre as mães? Nenhuma, mas entre o legítimo e o ilegítimo interpõe-se o Estado e a Religião.

Essa moral barbara esquece que o direito á vida paira acima dos codigos, dos altares e das convenções.

Com terrível sarcasmo a natureza fez D'Alembert dum enjeitado.

As clinicas anti-conceptivas da Holanda, da Inglaterra e dos paises escandinavos assinalam uma forte advertencia a esta época que tornou os filhos em carga economica, e que atirou á mulher as consequencias de um ato comum ao homem, do qual legalmente se descarta.

Divisa-se uma nova moral nos anseios da juventude rebelde da Alemanha, da França e dos Estados Unidos.

Segundo H. G. Wells "a posição socialista repudiará a propriedade dos seres humanos. As mulheres e as crianças deixarão de ser simples bens. O socialismo se propõe a abolir por completo a familia patriarcal entre cujas ruinas vivemos agora -para equiparar as mulheres aos homens nos seus direitos de cidadãos".

Quando a inteligencia governar os individuos a mulher estará livre do direito de propriedade de alguém sobre o seu corpo. Ela erguer-se-á para o sublime e para o elevado tornando-se dona de si e do seu destino.

Vejamos a mulher através do matrimonio, sob a pena encantadora de Balzac: "A Grecia tendo um pé na Europa e outro na Asia foi influenciada pelo seu clima apaixonado na escolha das suas instituições conjugais; recebeu-as do Oriente onde os seus filosofos, os seus legisladores e os seus poetas foram estudar as antiguidades ocultas do Egito e da Caldéa.

A reclusão absoluta das mulheres determinada pelo sol abrasador da Asia, doninou nas leis da Grecia e da Jonia A mulher ficou ali confiada aos marmores dos Gineceus.

Roma no principio da sua real carreira, tendo ido pedir á Grecia os principios de uma legislação que podia ainda convir aos céus da Italia, impriu na frente da mulher casada o ferrete da mais completa servidão.

Dai os templos elevados ao pudor e os templos consagrados á santidade do casamento. Se mais tarde veio a dissolução foi com o despotismo dos Imperadores. Os romanos conquistando os povos foram impondo as suas leis aos vencidos".

Mais tarde veio o cristianismo e um Papa nega á mulher a alma que o seu deus lhe deu. A sociedade e o clero levam a mulher á posição de uma rainha escrava. "As mulheres tornaram se assim, continúa Balzac, tão incompletas como as leis que as governavam, sendo o que as circunstancias quizeram e o que as instituições permitiram. Houve pois tantas Marions Delorme como

Cornélias "à medida que os homens as tornaram dissolutas ou as circunstâncias exigiram que fossem virtuosas. "

A mulher passou, pois, da escravidão dos serralhos do oriente à sujeição do matrimônio burguês. Rainha, mas sem direitos, ela depende do homem até para a própria subsistência. É perante a tirania das velhas leis que a mulher e a juventude se erguem hoje exigindo novos métodos.

A mulher elevada desperta para a Nova Era exigindo que o seu corpo não seja uma propriedade do gozo, e o casamento uma transação, conforme escreveram os homens no frontispício de todas as nações civilizadas.

O erro e o crime não se destroem destruindo o indivíduo, nem pelo castigo da lei ou do céu.

Refunda-se a educação, a economia e o meio, reformando o indivíduo e auxiliando-o a pensar inteligentemente e através do próprio esforço.

Se assim se fizesse não haveria abortadores profissionais, o abandono dos filhos ilegítimos, a onda crescente da prostituição, o oceano de lágrimas das moças enganadas doloroso preço por que se compra e sustenta a velha moral.

Vejamos no presente o amargo preço da repressão posta pelo passado para de futuro limitarmos as largas tendências da experiência de hoje.

Àqueles que acham que a família vai sossobrar eu respondo que ela será alterada em suas bases fundamentais por que é impossível perpetuar a mentira e a hipocrisia mas ela subsistirá mais forte e mais pura.

A família será baseada no amor e não no interesse da propriedade e na moral hipócrita dos egoístas, dos depravados e dos interesseiros.

Tal família só existirá quando a mulher e o homem viverem inteligentemente, quando saírem da cadeia da tradição para a harmonia da vida bela, do amor sincero e da renovação interior; quando viverem com a alma e não com o instinto.

"É tão absurdo, diz Balzac, pretender que é impossível amar sempre a mesma mulher, como dizer que um artista celebre precisa de muitos violinos para executar um trecho de música e para criar uma melodia encantadora. O amor é a poesia dos sentidos. Tem o destino de tudo que é grande no homem e de tudo que procede do pensamento. Ou é sublime ou não. Quando existe, existe para sempre e vai sempre crescendo."

A palavra amor aplicada à atração física, que assegura a conservação da espécie, nivela o homem ao bruto.

Enquanto essa atração acende o instinto, o amor desabrocha os sentimentos nobres. A felicidade conjugal está acima da atração física está na harmonia das almas.

A maioria das mulheres e dos homens só têm visto no casamento o "seguro de vida", o prazer, a continuidade da propriedade transmitida aos filhos portanto a perpetuação da posse.

Isso não constitui felicidade.

O ato sexual é uma necessidade do instinto; é uma função animal como a fome. Um prato de comida sacia o apetite, mas o amor vai mais além - é mais do que a sublimação do instinto, porque este é do domínio dos sentidos e aquele pertence ao espírito.

Afirmamos por isso que a mulher é mais alguma coisa do que a fêmea ou a máquina de prazer, ou o cabide onde o animal-homem coloca o seu instinto, muito embora a isso a tenham reduzido a escravidão social e a moral-religiosa.

[VOLTAR PARA INÍCIO DO CAPÍTULO](#)

